

SENHORAS E SENHORES

O Ministério Público do Estado de Sergipe instituiu o **COLAR DO MÉRITO "TOBIAS BARRETO"**, em 1989, com um objetivo específico.

A instituição do laurel teve como finalidade agraciar personalidades que, seja por seus méritos ou por suas ações, tenham prestado relevantes serviços ao Ministério Público Sergipano.

Ademais, consoante registrado na justificativa do Ato N° 04/89 - C.P.J., é dever do Poder Público reverenciar aqueles que tenham notabilizado e dignificado o nome do nosso Estado.

O Ministério Público de Sergipe, de fato, possuía uma dívida a ser saldada. Nesta oportunidade, deixa a inadimplência, a tempo de se fazer justiça.

SENHORAS E SENHORES,

O Ministro Carlos Ayres Britto, antes mesmo de passar a ocupar a elevada função de membro da mais alta Corte de Justiça do nosso país, já era reconhecido, estadual e nacionalmente, pelo seu brilho acadêmico.

Professor (graduação e pós-graduação) e **conferencista** - no Brasil e no exterior -, **Mestre e Doutor** pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, há décadas empresta à Academia a sua inteligência, destacando-se em todos os eventos de que participa, na condição de cultor do Direito Público, em especial do Direito Constitucional.

É de se registrar, particularmente, que o homenageado, durante a década de oitenta, exerceu a função de **Procurador-Geral de Justiça** do Ministério Público de Sergipe, prestando, assim, relevantes serviços ao *Parquet* sergipano (1983-1984).

Ocupou, ainda, no nosso Sergipe, os importantes cargos de **Consultor-Geral do Estado**, de **Procurador do Ministério Público Especial** junto ao Tribunal de Contas e de **Professor** de Teoria do Estado e de Direito Constitucional do Departamento de Direito da **Universidade Federal de Sergipe**.

O seu patrimônio cultural não se restringe ao específico campo jurídico, pois autor de seis livros de poesia. A **atividade poética**, associada à fecunda **produção jurídica** (seis livros jurídicos, sendo três solo e dezenas de artigos publicados em revistas especializadas),

renderam ao homenageado a indicação e posse na **Academia Sergipana de Letras** e na **Academia Brasileira de Letras Jurídicas**.

Integrou, também, o **Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil** e, por dois biênios, foi membro da Comissão de Constituição e Justiça.

Com esse invejável currículo, projetou-se no cenário jurídico nacional, ascendendo, enfim, ao Excelso Pretório, em 05 de junho de 2003.

Como **Magistrado** integrante do **Supremo Tribunal Federal** tem participado, com luz própria, das mais fundamentais discussões e contribuído, decisivamente, para o desate dos grandes debates nacionais.

Recordemo-nos, todos, da sua sempre brilhante participação, na condição de relator dos processos, por exemplo relativos à utilização de células-tronco, no combate ao nepotismo, na inconstitucionalidade da lei de imprensa ou na exploração de petróleo por empresas estrangeiras.

Mais recentemente, na condição de **Presidente do Tribunal Superior Eleitoral**, o Min. Carlos Britto, honrando as suas origens e o povo sergipano, tem demonstrado, com sabedoria, destemor e independência, qual o verdadeiro mister do julgador.

Percebe-se, portanto, que o indicado é merecedor, como poucos, da homenagem que ora se propõe a ser prestada pelo Ministério Público de Sergipe.

Este, o homem público que todos reverenciam e rendem obséquios: o Jurista, o Ministro.

Todavia, como definir o homem que os mais próximos ainda hoje tratam – permita-me Ministro – pelo diminutivo carinhoso de Carlinhos, esposo de Rita e pai de Marcel, Adriana, Adriele, Tainan e Nara? Quem é, portanto, o nacional, o cidadão, o pai e o esposo Carlos Britto, que todos aprendemos a admirar e, mais do que isso, nutrir por ele um sentimento de afeto?

Resolvi, percorrendo a densa obra poética do homenageado, encontrar na expressão dos seus próprios sentimentos e emoções, cristalizados em versos, a explicitação de sua personalidade.

Disse ele :

**“Não é menos trabalhoso
Ser bom e verdadeiro
Do que mau e mentiroso?”**

**Não é bem mais simples
Ser mais simples
E mandar a pose às favas?
As estrelas não fofocam,
Não se deixam subornar,
Não se fazem passar por sol
Nem querem o lugar da lua,
E, no entanto estão ali,
No céu,
Bem mais próximas de Deus
E brilhando há anos-luz...”.**

Uma quarta de farinha (1998)

Assim é o ser humano Carlos Ayres Britto: bom, simples e verdadeiro e por isso brilha e encanta a todos, independente da condição de poder ou mesmo importância social. Trata a todos pelo nome, individualizando as pessoas, dos mais importantes aos mais humildes.

Como cidadão, sempre foi um engajado na transformação social do país e na declarada indignação e sofrimento diante dos dramas da humanidade. De todos conhecida a sua militância política, ao ponto de colocar seu nome à disposição de candidaturas, a custo, por vezes, de amargos dissabores.

Os desassistidos, assim, sempre foram tema dos seus escritos, como, por exemplo, sentenciou em *Varal de Borboletas* (2003):

**“Como não ter um coração de manteiga,
Num País onde tanto falta o pão?”**

Ou, ainda,

**“Na sarjeta, caído, o pobre sonha
Com o pão dormido”.**

Destaca-se, também, no *A Pele do Ar* (2001), o seguinte poema:

**“A inutilidade que mais me revolta,
O desuso que eu menos aceito,
A frustração maior que já vi nesta vida é a da panela que não vai ao fogo,
Do prato que não chega à mesa, do garfo que não sobe à boca, por falta de comida”.**

Suas qualidades, já destacadas, no entanto, não o transformaram em uma pessoa fechada, sisuda, pesada, inacessível.

Muito ao contrário: encontramos o homenageado, mesmo diante de circunstâncias delicadas, pronto a conciliar, com um sorriso transparente nos lábios, aberto ao diálogo e inclusive aberto a acolher pensamento eventualmente em confronto com o que porventura tenha apresentado.

Com sua alentada estatura moral e intelectual, eis como ele descreve o “tamanho de seu tamanho”:

**“Se o meu tamanho se medisse pela minha altura física,
Eu seria tão pequeno quanto um homem de metro e sessenta e quatro.
Se o meu tamanho se medisse pelo alcance da minha vista,
Eu também seria tão menor quanto um míope de quatro graus.
Se o meu tamanho se medisse pela força do meu pensamento,
Eu ainda seria um peso-pena, no tablado das idéias.
Mas se o meu tamanho fosse medido pela intensidade das minhas emoções,
Eu me veria proclamado o mais alto homem da civilização”.**
(Um lugar chamado luz , 1984)

Diante de importantes passos dados na sua vida e de alguns reveses, naturais em qualquer caminhada, antes mesmo de atingir o ápice profissional, com a nomeação para Ministro do Supremo Tribunal Federal, já reconhecia a necessidade de estar grato e de agradecer pelo o que já tinha alcançado.

É de *Uma quarta de farinha* (1998) o seguinte poema:

**“A vida me tomou algumas coisas importantes,
Mas como que arrependida me deu outras de maior valor ainda.
Por que então ficar a lamentar as perdas, se há tantos ganhos por agradecer?”.**

Esse, o nosso homenageado. Um ser humano admirável. Um ser humano que ora se apresenta como professor, consultor, procurador-geral do estado, procurador-geral de justiça, mestre, doutor, Ministro do STF ou Ministro-Presidente do TSE.

Respeitosamente, Ministro, o que mais nos encanta e nos orgulha não foram nem são os cargos ou os títulos, sem embargo de relevantíssimos. Mas, sempre e sempre, o que não passa: a pessoa, o sergipano de Propriá, aquele a quem chamam, simplesmente, Carlinhos.

Encerro, como não poderia deixar de ser, com outro belíssimo poema, também da sua autoria, intitulado A ETERNIDADE E O TEMPO e extraído do *A pele do Ar*:

Da flor da eternidade

Cai uma pétala a cada instante.

E também a cada instante

Um outra toma o lugar da que partiu.

Cada pétala que se vai é o tempo, cuja natureza é passar.

Cada pétala que vem, a eternidade, cuja natureza é ficar.

Que esse momento, senhoras e senhores, se eternize no tempo.

Muito obrigada!